

A ARTE VISUAL NA ALFABETIZAÇÃO

THE VISUAL ART IN LITERACY

Glauce Rossi Quilici¹, Sandra Regina Gouvea²

RESUMO

O presente artigo discorre sobre a importância do trabalho com artes visuais como auxílio no processo de alfabetização de crianças. Tendo em vista que o mundo atual é cada vez mais visual, o uso das imagens como recurso pedagógico torna-se mais significativo no processo de ensino-aprendizagem. O objetivo foi analisar como a leitura de imagens favorece o processo de alfabetização e também pesquisar porque o aprendizado da leitura e da escrita seria mais eficiente apoiado pelo estudo das imagens. A metodologia utilizada abrange uma pesquisa literária sobre o tema. Como resultado, constatamos que a alfabetização visual se mostra tão importante para a formação do indivíduo quanto à alfabetização oral e escrita.

Palavras-chave: Artes, Artes visuais, Imagem, Alfabetização.

ABSTRACT

This article discusses the importance of working with the visual arts as an aid to the process of child literacy. Given that the world today is increasingly visual, the use of images as a pedagogical resource becomes more significant in the teaching-learning process. The objective was to analyze how the reading of images favors the process of literacy and also to research because the learning of reading and writing would be more efficient supported by the study of the images. The methodology used covers a literary research on the subject. As a result, we found that visual literacy is as important for individual training as for oral and written literacy.

Keywords: Arts, Visual arts, Images, Literacy

1 Educação Infantil e Ensino Fundamental I

2 Faculdades Campos Salles

1. INTRODUÇÃO

Em um mundo predominantemente visual, muitas coisas são transmitidas pelas imagens. Atualmente somos bombardeados com uma quantidade de imagens muito acima do que décadas atrás, sejam em forma de cartazes, mapas, ilustrações de textos, filmes, entre outros. Quando a criança está aprendendo a **ler**, os livros **ilustrados** são os preferidos. Os olhares da criança percorrem com calma e atenção os **desenhos**, as **formas** e as **cores**. À medida que a criança domina as primeiras letras e as primeiras palavras, menos tempo é dedicado às ilustrações, até que elas praticamente somem dos livros.

Apesar de desaparecerem aos poucos dos livros de acordo com o crescimento da criança, as imagens estão presentes no nosso dia a dia em todos os lugares. As pessoas que conseguem interpretá-las e se expressar por meio delas levam vantagem no mercado de trabalho, no estudo e em diversas situações da vida.

No aspecto educacional, a imagem tornou-se hoje um recurso fundamental para auxiliar o processo de ensino-aprendizagem. Muitos professores, porém, exploram o tema sem profundidade, desperdiçando suas múltiplas possibilidades.

Atualmente, a maioria das escolas privilegia o aprender apenas na forma de ler e escrever no processo de alfabetização. No entanto, sendo a imagem importante para a comunicação, na alfabetização visual ela se torna uma ferramenta que agrega, não devendo ser descartada.

Infelizmente, poucos professores utilizam a alfabetização visual por conta da falta de conhecimento sobre o ensino das Artes e também da dificuldade de colocar em prática a alfabetização através do estudo das imagens. Para estes professores, as imagens em livros, por exemplo, servem apenas para distração dos alunos ou para modelo a serem copiados como desenhos.

A proposta deste artigo é investigar como a leitura de imagem favorece o processo de alfabetização e pesquisar por que o aprendizado da leitura e da escrita seria mais eficiente com o apoio deste tipo de análise. Vale ressaltar, que as imagens estão no ambiente escolar, na sua casa, na televisão, no vídeo game, em praticamente tudo. Elas despertam a curiosidade e influenciam crianças, muitas vezes até mesmo criando padrões de moda, beleza e comportamento.

O estudo da imagem também é base para as crianças aprenderem a interpretar o que estão vendo e analisar o contexto. Uma vez que as imagens e as suas mensagens devam ser compreendidas pelas pessoas, é para se questionar por que a alfabetização se restringe ao texto verbal, dando ênfase ao significado apenas das palavras, deixando de lado a análise das imagens em uma época em que a cultura visual é predominante.

Por intermédio da pesquisa literária, busca-se investigar como a imagem é trabalhada na escola, principalmente no processo de alfabetização.

Atualmente, a escola não leva em consideração o que se oferece fora dos seus muros. Os alunos têm acesso a todo tipo de imagem, com destaque para a televisão, a internet e o videogame. Como o professor vai competir com isso utilizando ainda o antigo método tradicional para ensinar? Que alternativas a escola vai utilizar no século XXI com a presença de uma infinidade de imagens bombardeando a criança?

O processo de alfabetização visual permite a compreensão das imagens dentro do seu contexto, além de contribuir para o desenvolvimento crítico do educando. No entanto, geralmente as imagens são pouco exploradas na escola e não fazem parte da alfabetização, muitas vezes isso ocorre por causa da formação dos professores que veem a Arte como disciplina menor.

Assim, a realização deste trabalho contribuirá para a reflexão do trabalho com a educação visual no processo de alfabetização de crianças. Este artigo busca confirmar que a aquisição da leitura não deve ocorrer apenas no universo de palavras, mas também através de imagens e contextos, em que cada aluno possa construir seu próprio processo de leitura de imagem alfabetizando-se simultaneamente nos campos visual e verbal.

Como as mensagens e imagens surgem através de diferentes mídias durante o dia inteiro, a alfabetização visual se mostra fundamental para a formação de uma sociedade democrática com cidadãos críticos.

Na alfabetização visual amplia-se a percepção do indivíduo, despertando sua consciência crítica em relação ao mundo, ao seu trabalho e a sociedade contemporânea.

Inicialmente apresentam-se os conceitos de Arte, Artes Visuais, Alfabetização e Letramento. Em seguida, se aprofunda na relação destes conhecimentos, ressaltando a importância da leitura de imagens como meio facilitador para aprendizagem de crianças em fase de alfabetização.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2. 1. ARTE-EDUCAÇÃO

Desde a pré-história, a arte sempre esteve presente em praticamente todas as gerações. Os povos antigos, antes de conhecerem a escrita, já produziam obras de arte. Nestes registros o homem das cavernas se manifestava através de desenhos representando cenas da época.

Uma das primeiras referências da existência humana na Terra aparece nas imagens desenhadas nas cavernas, que hoje chamamos de imagens artísticas. Neste sentido, pode-se dizer que a Arte está presente no mundo desde que o homem é homem. (BUORO, 2003, p. 19)

A arte é uma forma de representação para expressar a história e a cultura do homem. Como exemplos, temos a música, a escultura, a pintura, o cinema, a dança, entre outros. Após seu surgimento há milhares de anos, a arte foi evoluindo e ocupando um importantíssimo espaço na sociedade.

Historicamente no Brasil, a Arte era vista como uma disciplina “menor”, em que o aluno poderia pintar desenhar e expressar sua criatividade sem muita fundamentação. O ensino de Arte se resumia em tarefas pouco criativas e sempre repetitivas. Com o passar dos anos, novas concepções permitiram que crianças e jovens não apenas conhecessem as manifestações culturais da sociedade em que estão inseridas, mas também desenvolvessem a imaginação e a criatividade, utilizando todos os tipos de ferramentas possíveis. Somente na década de 1990 surgiu o estudo da chamada cultura visual. Muito além das artes visuais clássicas, passou-se a utilizar

videoclipes, internet, histórias em quadrinhos, objetos populares e da cultura de massa, rótulos e outdoors nas salas de aula.

Atualmente o ensino de Arte é considerado pela Lei de Diretrizes Básicas como área do conhecimento, possuindo códigos e conteúdos próprios, buscando a formação de um sujeito criativo e também crítico a respeito do mundo e da nossa cultura. Infelizmente, ainda o ensino da Arte Visual se reduz ao ensino de desenho, as folhas para colorir, desenhos de observação, ou seja, os mesmos métodos, procedimentos e princípios ideológicos que são utilizados há décadas. 1970.

A sociedade moderna é cada vez mais visual. Mídias como a internet e a TV por assinatura tornaram a imagem um recurso importantíssimo em qualquer tipo de comunicação. As pessoas querem informações rápidas, de preferência sem palavras.

Portanto, ao contrário do que muitos podem pensar, as artes visuais não mais se resumem apenas a pintura, escultura e música. Hoje, ilustrações, grafites, instalações e até o meio digital são consideradas arte. O campo de atuação das artes visuais é muito amplo, envolvendo áreas como o teatro, dança, pinturas, colagens, gravuras, cinema, fotografia, escultura, arquitetura, moda, paisagismo, decoração, etc.. As novas tecnologias também fazem parte do conceito de artes visuais através da cultura digital que é responsável por um grande impacto na sociedade atual.

As artes visuais aguçam a criatividade e a imaginação dos educandos, além de proporcionar novas formas de olhar o mundo. Sendo assim, a alfabetização visual ganhou importância no processo ensino aprendizagem, já que muito contribui para a formação do olhar crítico do sujeito na interpretação/percepção de imagens.

As artes visuais desenvolvem a capacidade de percepção visual, que é importante para a alfabetização. A leitura de imagens amplia a visão de mundo do aluno e segundo com Dondis (1997, p.3) "A experiência visual humana é fundamental no aprendizado para que possamos compreender o meio ambiente e reagir a ele; a informação visual é o mais antigo registro da história humana. [...]".

De acordo com Buoro (2003), "ler imagens e alfabetizar-se visualmente demonstra como a arte ensina a ver e participar do mundo com maior autonomia". Por isso, a leitura de imagens no processo de alfabetização é tão importante quanto ler palavras. Como afirmam os Parâmetros Curriculares Nacionais, a Arte é um modo privilegiado de conhecimento num plano que vai além do discurso verbal.

No entanto, hoje em dia em muitas escolas, ainda prevalece a ideia que a arte deva ser a recriação de algo já existente. Esta forma de ensinar a Arte limita a criatividade de nossos alunos. Muitas vezes as crianças são estimuladas a copiar modelos de imagens seguindo padrões estabelecidos pela sociedade. Como consequência, alguns desses alunos apresentam dificuldades em se expressar através da Arte e até mesmo em criar algo inédito.

Os educadores, mesmo aqueles que não são especialistas em arte, podem e devem contribuir para que os alunos percebam e compreendam a importância da arte na construção e reconstrução do conhecimento. É necessária uma mudança nas estratégias dos professores, pois ainda muitos alunos se expressam através de desenhos copiados como, por exemplo, os que representam a casinha, a árvore, o "homem palito". O aluno pensa que o desenho do estereótipo é normalmente aceito e isto só aumenta a sua inibição no quesito da criação gráfica.

A escola deve orientar os professores para respeitar a individualidade de cada criança, motivando cada aluno a criar obras inéditas e evitando a comparação entre as produções dos mesmos, proporcionando uma livre reflexão sobre cada obra. A reflexão permite aos educandos decidirem por si mesmos, analisando sua obra em relação ao mundo ao seu redor. Para ter sua própria opinião sobre as imagens, é necessário desenvolver o processo de ler, analisar, criticar, filtrar o conhecimento.

A liberdade de expressão permite que o desenho e a pintura também colaborem para o processo de aquisição da leitura e da escrita, pois segundo (Derdyk, 2004, p. 99) “Existem estudos que estabelecem uma correspondência e uma similaridade operacional e significativa entre o desenho infantil e a gênese da escrita”.

É importante levar o aluno a construir suas próprias imagens nas diferentes formas de representação da Arte, sempre o incentivando a se expressar com criatividade e autonomia por meio do processo de construção do conhecimento. Neste processo, os professores alfabetizadores têm a função de serem mediadores no desenvolvimento dessa leitura, orientando os alunos a olharem as imagens de uma forma crítica. Segundo Martins (2005) “o sujeito necessita primeiramente de mobilização interna, sendo que a percepção dessa necessidade de mobilização interna nem sempre é inerente ao sujeito, muitas vezes necessita de um professor mediador para que o aluno mobilize-se para a construção do conhecimento”.

2. 2. ARTES VISUAIS

O ser humano que não conhece arte tem uma experiência de aprendizagem limitada, escapa-lhe a dimensão do sonho, da força comunicativa dos objetos à sua volta, da sonoridade instigante da poesia, das criações musicais, das cores e formas, dos gestos e luzes que buscam o sentido da vida. (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: ARTE, 1997, p. 19)

Dentro dos Parâmetros Curriculares Nacionais das Artes encontram-se eixos da Metodologia Triangular ou Proposta Triangular defendida pela arte-educadora brasileira Ana Mãe Barbosa para o ensino das artes plásticas. Ela consiste em três abordagens para efetivamente construir conhecimentos em Arte. A educadora propõe que o programa do ensino de arte seja elaborado a partir de três ações básicas: Ler obras de Arte: baseia-se na descoberta da capacidade crítica dos alunos. Aqui, o objeto de interpretação é a obra e não o artista.

Fazer Arte: baseia-se em estimular o fazer artístico, trabalhando a releitura como interpretação, transformação e criação. Contextualizar: baseia-se na vida a e obra do artista.

A Proposta Triangular visa o desenvolvimento de práticas da arte-educação nas escolas enquanto meio para se formar cidadãos capazes de interagir em um mundo dominado pelas imagens. Permite ao aluno contextualizar e refletir sobre as obras, criando novas possibilidades de interpretação da sua própria realidade e auxilia no desenvolvimento crítico e criativo do aluno possibilitando ao mesmo uma aprendizagem mais abrangente. Ana Mae (2008, p. 80) afirma que no ensino de Arte é interessante aliar a teoria à prática com o intuito de construir no discente um pensamento histórico crítico, seguindo-se a essa prática a análise das obras e dos conteúdos.

Nessa abordagem, também estão incorporados princípios como a multiculturalidade e a interculturalidade, considerando como objeto de estudo obras/manifestações de diferentes culturas, etnias, tendências estéticas, localidades e suas conexões ou interações - e a interdisciplinaridade, que leva em consideração a necessidade de articulação entre o conhecimento em Arte com os de outros componentes do currículo. (ACERVOS COMPLEMENTARES: AS ÁREAS DO CONHECIMENTO NOS DOIS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL, 2009, p.49).

Antigamente na pedagogia tradicional o professor determinava o que seria feito, ensinava como era e a criança só reproduzia. O processo ensino-aprendizagem esteve baseado na simples imitação de modelos propostos e não no desenvolvimento da criatividade do educando e nas expressões das mais diversas linguagens. Atualmente o ensino das Artes ainda é falho no ambiente escolar, pois é visto como reprodução e não como reflexão na escolarização básica. Hoje em dia o que se pode verificar nas escolas de ensino básico é um ensino de arte aquém do objetivo proposto e aprovado.

O ensino de Artes Visuais deve ser desenvolvido através da leitura de obras de arte, na troca de experiências, nas discussões de assuntos relacionados à arte. A obra de arte em processo de apreciação deverá sempre partir da realidade do aluno, de seus conhecimentos prévios e de sua experiência no cotidiano. Consiste também em trabalhar a Arte com outras áreas do conhecimento, permitindo a interdisciplinaridade das diversas áreas do conhecimento no processo ensino-aprendizagem.

“Ler uma obra seria, então, perceber, compreender, interpretar a trama de cores, texturas, volumes, formas, linhas que constituem uma imagem”. Perceber objetivamente os elementos presentes na imagem, sua temática, sua estrutura. No entanto, tal imagem foi produzida por um sujeito num determinado contexto, numa determinada época, segundo sua visão de mundo. E esta leitura, esta percepção, esta compreensão, esta atribuição de significados vai ser feita por um sujeito que tem uma história de vida, em que objetividade e subjetividade organizam sua forma de apreensão e de apropriação do mundo (PILLAR, 2006, p. 15).

Considera-se hoje a Proposta Triangular como uma ferramenta fundamental para compreensão do uso da imagem no processo de aquisição de leitura e escrita.

Na alfabetização visual há a necessidade urgente de se enfatizar a leitura de palavras, gestos, imagens, desejos, expectativas. Como explicita ainda Ana Mãe (1995, p. 63): “Num país onde os políticos ganham eleições através da televisão, a alfabetização pela leitura da imagem é fundamental, e a leitura da imagem artística, humanizadora”.

Essa ênfase na leitura é imprescindível para o aprendizado, principalmente no mundo de hoje onde o domínio da leitura é fundamental. Esta leitura não consiste, entretanto, apenas em ler as letras, mas em “ler” gestos, imagens, ações, expressão e outras representações do mundo que nos cerca. Para Manguel (2001, p. 21) “as imagens assim como as histórias também informam”, sendo assim transmitem mensagens, conseqüentemente necessitam de leituras, para isso precisamos saber interpretá-las.

Ao entrar em contato com a obra de arte, ao ver a imagem, o aluno desenvolve sua capacidade crítica, estabelecendo uma relação de aprendizagem com o objeto em questão. Diz Ana Mãe (1991, p. 10): “O que a arte na escola principalmente pretende é formar o conhecedor, fluidor e decodifica-

dor da obra de arte (...). A escola seria a instituição pública que pode tornar o acesso à arte possível para a vasta maioria dos estudantes em nossa nação”.

2. 3. ALFABETIZAÇÃO E CULTURA VISUAL

Para a educadora Magda Soares o processo de alfabetização é o momento de aquisição dos aspectos técnicos da escrita:

“Chamo a escrita de técnica, pois aprender a ler e a escrever envolve relacionar sons com letras, fonemas com grafemas, para codificar ou para decodificar. Envolve, também, aprender a segurar um lápis, aprender que se escreve de cima para baixo e da esquerda para a direita; enfim, envolve uma série de aspectos que chamo de técnicos. Essa é, então, uma porta de entrada indispensável”.

A partir do momento em que a sociedade foi se tornando cada vez mais centrada na escrita, apenas alfabetizado se tornou insuficiente. Diante desta nova situação, em que saber ler e escrever são apenas o primeiro passo para o aprendizado, é necessário saber fazer uso do ler e do escrever de uma forma prática, respondendo às exigências de leitura e de escrita que a sociedade faz.

O conceito de letramento surgiu mediante esta constatação. Magda Soares (2005) define letramento como sendo o estado em que vive o indivíduo que sabe ler e escrever e exerce as práticas sociais de leitura e escrita que circulam na sociedade em que vive: ler jornais, revistas, livros, saber ler e interpretar tabelas, quadros, formulários, sua carteira de trabalho, suas contas de água, luz, telefone, saber ler e escrever cartas, bilhetes, telegramas sem dificuldade etc.

Portanto, alfabetização e letramento se completam em duas aprendizagens distintas, mas que devem ocorrer de forma conjunta, ou seja, alfabetizar letrando. A alfabetização só é eficiente quando desenvolvida no contexto de práticas sociais de leitura, ou seja, junto com o letramento. Por sua vez, o letramento só pode ser desenvolvido na dependência da aprendizagem do sistema de escrita.

Até os anos 80 no Brasil, a alfabetização acontecia através de métodos em que o domínio do sistema de leitura e escrita consistia em ler e escrever palavras para depois conseguir ler textos, livros e produzir textos próprios. Eram usados textos artificialmente construídos para facilitar a decomposição de palavras, sílabas e fonemas. Mais tarde com a nova concepção de alfabetização que vai além da aquisição do sistema de leitura e escrita, Soares (2005), afirma que a criança constrói seu conhecimento do sistema alfabético e ortográfico da língua escrita, por meio de situações de letramento, isto é, inserida no contexto social.

Neste contexto, unir a leitura de imagem ao processo de alfabetização resulta em uma poderosa ferramenta na aquisição de leitura e escrita, uma vez que proporciona a construção do conhecimento através de diferentes formas de olhar e de interpretar a realidade. Como o aluno é parte integrante de um meio social e cultural, ele poderá compreender melhor este mundo e potencializar sua atuação nele. Para poder decodificar uma mensagem é necessário saber ler seus códigos, no caso específico, fazer uma interpretação da escrita e das imagens que o cercam.

Portanto, saber ler é muito mais complexo e amplo que apenas decodificar símbolos, é de extrema importância compreender o que foi lido, interpretar o sentido daquilo e absorver essas infor-

mações de maneira que possa transferi-las para seu cotidiano, fazendo análises críticas, expressando opiniões pessoais e relacionando o que aprendeu com a leitura com sua vida.

“Uma interpretação que não é só verbal ou visual, mas sim une e vincula esses dois processos. Processos que vão além dos objetos, pois com os objetos artísticos ou produtos culturais com os quais se relaciona. O que se persegue é o ensino do estabelecimento de conexões entre as produções culturais e a compreensão que cada pessoa, os diferentes grupos (culturais, sociais, etc.) elaboram. Trata-se, em suma, de ir além de “o quê” (são as coisas, as experiências, as versões) e começar-se a estabelecer os “porquês” dessas representações, o que as tornou possíveis, aquilo que mostram e o que excluem, os valores que as consagram, etc.” (HERNÁNDES, 2000, p. 49).

Neste processo, deve-se acrescentar a alfabetização visual para que os alunos aprendam a analisar e extrair das imagens as mensagens que são transmitidas. Assim, a leitura de imagem deve ser feita através da experiência do aluno em contato com o objeto de conhecimento e não de um roteiro de perguntas estabelecidas pelo professor. Analisar e observar imagens são um processo em que o aluno é um pesquisador e a aprendizagem é significativa. Neste sentido vale acreditar no processo de alfabetização a partir da interpretação e da compreensão do aluno em relação ao mundo que o rodeia.

Ao evidenciar o processo de criação em Arte o professor proporciona aos alunos o desenvolvimento da capacidade individual de criar e expressar sua marca pessoal (para desenvolver a marca pessoal o aluno necessita de incentivo e subsídios teóricos e práticos). Desenvolver a marca pessoal em diversas linguagens reestruturando seus saberes, suas reflexões, seus medos, suas impressões, suas expectativas, seus conceitos, a ação em si. Vale lembrar que a marca pessoal não será desenvolvida rapidamente durante uma ou duas aulas. O contato com o professor, a discussão sobre o processo de criação, a análise das possibilidades de descrição são realizados ao longo do ano letivo com objetivos bem definidos de produção e expressão, contribuindo assim para a formação e o desenvolvimento do aluno para a reconstrução do conhecimento em Arte (DE TONI, 2006, p. 195).

Para Barbosa, “a leitura social, cultural e estética do meio ambiente vai dar sentido ao mundo da leitura verbal”, além disso, “as artes plásticas também desenvolvem a discriminação visual, que é essencial ao processo de alfabetização: aprende-se a palavra visualizando”, visto que “a representação plástica visual em muito ajuda a comunicação verbal” (BARBOSA, 2008).

Explorar a artes na alfabetização é uma forma de proporcionar ao indivíduo a chance de aprender com significado, possibilitando uma leitura completa em todos os sentidos, através das letras, das palavras, das imagens, dos livros, dos mapas, dos gestos, dos olhares, enfim, alfabetizar letrando pode ser assim definido:

Em uma visão tradicionalista basta codificar e decodificar, pois se acredita no ensino que enche com palavras as cabeças supostamente vazias. Porém, nos dias atuais, apenas ler e escrever não é mais condição suficiente para responder às demandas de práticas sociais. Neste sentido, ressalta-se a importância da alfabetização significativa. Busca-se um novo olhar para o ensino da leitura e escrita, o que chamamos de letramento, no qual ler e escrever adquire sentido social. (Suba, 2012 pg. 9).

Durante a alfabetização, se faz necessário que o aluno construa um conhecimento significativo partindo das experiências próprias, pois, “a leitura do mundo precede a leitura da palavra” (FREIRE, 1989, pág.9). Quando crianças, antes da alfabetização, construíram um conhecimento de mundo baseado nas imagens que nos cercam.

Quando ainda não dominamos as letras e as palavras, nossa referência única é a imagem do mundo à nossa volta. Assim, ao entendermos que o contexto é essencial para leitura de imagem, criamos uma ligação com a realidade e o momento que vivenciamos. Ao fazer a leitura de uma imagem, o aluno utiliza seus conhecimentos prévios, adquiridos através da realidade em que vive ou em que viveu. Ligando estes conceitos ao de alfabetização e letramento, cria-se uma educação em que se formam indivíduos críticos e reflexivos.

Na alfabetização verbal primeiramente aparecem representações através de imagens ou desenhos e em um momento posterior surgem as letras, sendo apresentações visuais de um conceito. As letras são símbolos que utilizamos para organizar esse sistema linguístico, para assim chegarmos à construção de um sentido.

Dessa forma, a alfabetização verbal é baseada em imagens e ocorre através da análise e reflexão dessas imagens que correspondem às experiências de cada indivíduo em suas relações com o mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo o objetivo deste trabalho, analisar como a leitura de imagens favorece o processo de alfabetização e também pesquisar porque o aprendizado da leitura e da escrita seria mais eficiente apoiado pelo estudo das imagens. A metodologia de pesquisa literária sobre o tema possibilitou a análise e alguns resultados apareceram.

Foi possível perceber que é importante articular a arte visual ao processo de alfabetização através da leitura de imagens, uma vez que nos dias atuais a cultura visual está presente em todos os momentos. É dever de a escola preparar os educandos para a leitura consciente da imagem, haja vista que a maior parte de nossa aprendizagem é construída por meio da visão.

Dessa forma, o processo de aquisição da leitura e escrita juntamente com a arte visual favorece o domínio do mundo letrado, permitindo a formação de um indivíduo crítico diante de sua realidade social. Assim como para a alfabetização está o letramento; a alfabetização visual não consiste apenas no estudo estrutural da imagem, mas também nas leituras e significados da mesma. Proporciona ao estudante a construção do conhecimento através de leituras feitas em diversos pontos de vista, fornecendo-lhe experiências que o ajude a refletir e ter uma visão questionadora do mundo que o cerca.

A educação do olhar, mediante uma prática pedagógica, que segundo os autores pesquisados, incide sobre a visão, o pensamento e a capacidade de expressão do aluno, possibilita a construção de uma base para a aprendizagem do sistema linguístico e a compreensão das mensagens visuais.

A pesquisa apresenta que é preciso a conscientização dos professores sobre a prática da leitura em todos os seus sentidos sejam eles por palavras, gestos, textos, inclusive através de imagens.

Como também, que cabe ao professor levar o aluno a compreendê-las como um elemento complexo e rico, usado não só para ilustrar o conteúdo, mas também para enriquecê-lo.

Para tanto, se faz necessário um trabalho de integração entre os professores alfabetizadores com o professor de Arte. Outro ponto importante seria a oferta de cursos para professores que interliguem alfabetização e Artes, proporcionando assim a chance de uma maior compreensão sobre as diferentes linguagens.

No conteúdo apresentado ratifica, que ainda falta integração da alfabetização com a arte nos dias atuais, que muitos professores ainda continuam trabalhando no ensino da Arte com concepções tradicionalistas, e que outros, porém, pensam mais a frente e defendem o uso da imagem na sala de aula e afirmam que isso só será possível quando o professor conhecer melhor a cultura visual através das imagens, sendo elas provenientes da mídia e das novas tecnologias presentes na vida das pessoas. Busca-se o despertar, o interesse com relação a uma linguagem tão presente e tão pouco explorada na escola.

A pesquisa forneceu uma reflexão sobre como a alfabetização visual é tão fundamental quanto a alfabetização das letras. Portanto, as imagens não são apenas meras ilustrações, mas também meio de produção de conhecimento.

Como resultado, constatamos que a alfabetização visual se mostra tão importante para a formação do indivíduo quanto à alfabetização oral e escrita, que a pedagogia da imagem desperta nos docentes habilidades e estratégias pedagógicas para construir conhecimento através da utilização de imagens, que o recurso didático para o discente permite a construção do conhecimento, do processo de alfabetização.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Ana Mãe. **Educação e desenvolvimento cultural e artístico. Educação e realidade.** Porto Alegre, v. 2. n.2, jul/dez 1995.
- BARBOSA, Ana Mãe. **Tópicos Utópicos.** Belo Horizonte: Editora C/Arte, 1998.
- BARBOSA, Ana Mãe. **A imagem no ensino da Arte.** São Paulo: Perspectiva, 2008.
- BARBOSA, A. M. (Org.) **Inquietações e mudanças no Ensino da Arte.** São Paulo: Cortez, 2003. 184p.
- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Acervos Complementares: **As Áreas do Conhecimento nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental.** Ministério da Educação – Brasília: MEC/SEB, 2009.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Arte.** – Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BUORO, Anamelia Bueno. **O olhar em construção: Uma experiência de ensino aprendizagem da arte na escola.** 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- DE TONI. Magda Simone. Leitura de imagem e alfabetização visual. In: CHELOTTI, Rosângela Ruas et

al. (Orgs.). **Aprender a aprender: Estudos sobre aprendizagem**. Campo Grande: UFMS, 2006.

DERDIK, Edith. **Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil**. São Paulo: Scipione, 2004.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler** em três artigos que se contemplam.

23 ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura Visual, Mudança Educativa e Projeto de Trabalho**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

MANGUEL, Alberto. **Lendo imagens**. São Paulo: Companhia das letras, 2011.

MARTINS, M. C.. Curadoria educativa: uma pesquisa com educadores. In:

MARTINS, A. F.; COSTA, L. E.; MONTEIRO, R. H. (orgs.). **Cultura visual e desafios da pesquisa em artes**. Goiânia: ANPAP, 2005.

PILLAR, Analice Dutra (Org.). **A Educação do Olhar no ensino das artes**. Porto Alegre: Editora Medição, 4 ed., 2006.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2005.

SUBA, Luciane Aparecida. **O Ensino da leitura e da escrita: Uma questão que perpassa a formação de pedagogo**. Universidade Estadual de Londrina. Londrina. 2012. Disponível em: <http://bdt.d.ibict.br/> acessado em: 12/10/2014.



INFORMAÇÕES DOS AUTORES

Glauce Rossi Quilici é graduada em Letras na Universidade São Judas Tadeu – USJT 1995, pós-graduada em Alfabetização e Letramento. Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I desde 1990. glaucerossi@gmail.com

Sandra Regina Gouvea. Mestre em Psicologia Educacional UNIFIEO, pós-graduada em Gestão de Negócios e Serviços e Didática do Ensino Superior pelo Mackenzie, graduada em Turismo pelo SENAC e Professora das Faculdades Campos Salles. sandra.rgouvea@gmail.com

